

356

AVALIAÇÃO SUBJETIVA DE FALHAS DE MEMÓRIA E A SUA RELAÇÃO COM CARACTERÍSTICAS DE PERSONALIDADE EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS. *Vanessa Soares Maurente, Carlos H. Sancineto da Silva Nunes, Maria A de Matos Pimenta Parente, Daniel Tavares Duarte de Oliveira*

(Instituto de Psicologia, UFRGS).

Este estudo é sobre uma possível influência de características de personalidade na impressão de falhas de memória em jovens universitários. Pretende verificar, também, que tipo de falhas eles referem ter. Participaram da pesquisa 372 estudantes de diversos cursos da UFRGS de ambos os sexos, com idades entre 17 e 51 anos. Para o levantamento das queixas de memória, foi efetuada a adaptação do Memory Self Evaluation (MSE), questionário, cujas respostas são dadas em escala Likert de 5 pontos. As perguntas dirigem-se à percepção de falhas de memória. Para a avaliação da personalidade, foi utilizada a Escala Fatorial de Neuroticismo – EFN, validada e apresenta normas brasileiras para universitários, com 82 itens e respostas em escala tipo Likert de 7 pontos. O MSE foi submetido à análise fatorial, a partir do método de rotação *direct oblimin*, com o objetivo de verificar a sua estrutura interna. O Questionário de Memória possui quatro dimensões: Recuperação Linguística, Percepção de Mudança, Memória Prospectiva e Memória Retrospectiva. O fator Recuperação Linguística foi o de maior número de queixas, enquanto que o de Memória Prospectiva foi o de menor. A consistência interna da escala foi avaliada pelo levantamento do Alpha de Cronbach, que foi de 0,79. Foram levantadas também as correlações entre as dimensões do EFN e o MSE. A partir desta análise, foi possível verificar-se que Ansiedade foi a escala que maior apresentou associação com as queixas de memória, sendo seguido por Vulnerabilidade e Depressão. Os resultados indicam que diversos aspectos da personalidade são capazes de influenciar ativamente a percepção que as pessoas têm da eficiência da sua memória e vão ao encontro dos modelos propostos na área.